

Almino teme isolamento dos políticos

São Paulo — O vice-governador eleito de São Paulo, Almino Afonso, foi a Brasília assistir à instalação da Constituinte e voltou perplexo, após dois dias na capital da República.

— Pareceu-me que estão querendo que a Constituinte fique fechada, divorciada da sociedade e isso é um passo no sentido da frustração — disse ele, comentando a proposta para que apenas uma seleta comissão de deputados e senadores fique encarregada de redigir o esboço de um novo texto constitucional.

— Voltei ainda mais preocupado com a indecisão do presidente José Sarney e os rumos do governo, numa hora em que a equipe ministerial já não dispõe de nenhuma credibilidade — afirmou, referindo-se ao modo como o governo tem enfrentado a crise econômica.

Almino Afonso está convencido de que a Constituinte não alcançará seu objetivo se não encontrar uma forma que possibilite a todos os seus integrantes, especialmente os que foram eleitos pela primeira vez, participar efetivamente da feitura da futura Constituição — o que, na sua opinião, pode se dar através da formação de várias comissões setoriais. Ele propõe também a criação de mecanismos que ponham a Assembléia em permanente “auscultação da sociedade”. Considera que o fato de o tema da Constituinte ter cedido espaço para a eleição dos governadores, durante o debate da campanha eleitoral, maculou “um pouco” a representatividade dos constituintes escolhidos em 15 de novembro passado.

Contrário à indicação de um líder do governo na Constituinte, o vice-governador afirma que isso caracterizaria uma tentativa do Palácio do Planalto de interferir na soberania da Assembléia.